



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PLANO DE ENSINO CMACM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 10

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Eixo Tecnológico: Educação

Ano: 2023

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução a Geografia
Abreviatura	Int. Geog.
Carga horária presencial	80h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	Não há
Carga horária de atividades teóricas	80h
Carga horária de atividades práticas	0
Carga horária de atividades de Extensão	0
Carga horária total	80
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Arthur Pereira Santos
Matrícula Siape	1025126
2) EMENTA	
Fundamentos básicos da disciplina Geografia; principais correntes do pensamento geográfico; teorias e métodos da Geografia; conceitos fundamentais da Geografia; Geografia e História – Espaço-tempo; Giros De(s)Colonias e Geografias (Pós)Modernas.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<b>1.1. Geral:</b>  - Compreender a importância da Geografia na sua relação com a História, com ênfase na importância das práticas espaciais para o desenvolvimento das relações sociais e no livre pensar e agir no mundo.	

**3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**1.2. Específicos:**

- Fazer um mergulho na História do Pensamento Geográfico, desde as raízes europeias a geografia que se pensa e se faz no Brasil.
- Identificar e repensar os conceitos-chaves na/da Geografia.
- Refletir e pensar as teorias e métodos de estudos geográficos e históricos a partir da obra de Milton Santos e seus interlocutores.
- Fazer um breve histórico e pensar a importância da Geografia Histórica e da Geohistória na construção da teoria social crítica moderna.
- Fazer uma imersão e (re)pensar os estudos de(s)coloniais na atualidade e o modo como a geografia (e a história) vem ressignificando suas bases e princípios epistemológicos.
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História em sua relação com a Geografia.

**4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO**

**5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

## 6) CONTEÚDO

### 1. O desenvolvimento histórico do pensamento geográfico.

- 1.1. As Raízes da Geografia Moderna.
- 1.2. A Geografia Teorético-Quantitativa.
- 1.3. A Geografia Crítica e Marxista.
- 1.4. A Geografia Cultural e Fenomenológica
- 1.5. As Matrizes e a História do Pensamento Geográfico no Brasil

### 2. Teorias e métodos da geografia.

- 2.1. Conceitos chave em Geografia: espaço; território; região; lugar; paisagem.
- 2.2. Espaço e Método - Milton Santos e seus interlocutores.

### 3. Geografia e História: aproximações e distanciamentos.

- 3.1. História e Geografia: As Ideias de Tempo e Espaço.
- 3.2. Geo-história ou Geografia Histórica.

### 4. Giros De(s)coloniais e as Perspectivas das Geografias (Pós)Moderna

- 4.1. Giro Decolonial – Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racialidades.
- 4.2. Geografias Negras
- 4.3. Geografias Feministas.
- 4.4. Geografias e Sexualidades - LGBTQIA +.
- 4.5. Atividade Final: Caosgrafia GEO\_História – Espaço\_tempo.

## 7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.

Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.

Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.

- Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.

Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

## 8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Sala de aula; laboratório de informática

## 9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Não há previsão de visita técnica		

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
2023.1 - 08/05/2023 a 29/09/2023.	Desenvolvimento das atividades de acordo com o conteúdo apontado acima.

11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
<p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César Corrêa.; CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa; Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>CRUZ, Valter do Carmo. Geografia e pensamento descolonial: notas sobre um diálogo necessário para a renovação do pensamento crítico. In.: Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. CRUZ, Valter do Carmo; OLIVEIRA, Denilson Araújo de (Org.). 1º ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, p. 15 – 36.</p> <p>GROSFUGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Tradução de Inês Martins Ferreira. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra/POR, n.80, p. 115-147, mar. 2008. Disponível em: Acesso em: 21 de jan. de 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.4000/rccs.697">https://doi.org/10.4000/rccs.697</a></p> <p>HAESBAERT, Rogério Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.</p> <p>HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: Uma Revisão. Revista Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa, p.137-147, 1993-2008. Disponível em: Acesso em: 12 de jul. de 2019.</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. 1 ed. Coimbra: Almedina, 2009. cap. 2, p. 73-117.</p> <p>RATTS, A.; COSTA, B. P.; SILVA, J. M. ORNAT, M. J.; SILVA, M. G. N. M.; SILVA, S. M. V. Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racialidades. Revista Anpege. 2016.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>SILVA, J. M. Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.</p> <p>SILVA, J. M; ORNAT, M. J; CHIMIN JR, A. BAPTISTA. Geografias malditas. Corpos, sexualidades e espaços. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2013.</p>	<p>GREGORY, Derek; Martin, Ron; SMITH, Graham. <i>Geografia Humana, Sociedade, Espaço e Ciência Social</i>. São Paulo: Jorge Zahar.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. <i>O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p> <p>HARVEY, David. <i>A condição pós-moderna</i>. São Paulo: Loyola.</p> <p>MASSEY, Doreen. <i>For Space</i>. London: Sage, 2005.</p> <p>MORAES, A. C.R. <i>Geografia: pequena história crítica</i>. São Paulo: Annablume.</p> <p>MOREIRA, Rui. <i>O que é Geografia</i>. São Paulo: Brasiliense.</p>

--	--

**Professor**  
**Arthur Pereira Santos**

**Coordenador**  
**Curso Licenciatura em História**  
**José Ernesto Moura Knust**